

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO / FAGED**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA**  
**MODALIDADE A DISTÂNCIA / PEAD**

**KATHIA SEIB**

**COMO O PBWORKS PODE CONTRIBUIR NA  
CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM?**

**PORTO ALEGRE**

**Dezembro / 2010**

**KATHIA SEIB**

Trabalho de Conclusão de  
Curso apresentado como requisito  
parcial e obrigatório para obtenção  
do título Licenciatura em Pedagogia  
pela Faculdade de Educação da  
Universidade Federal do Rio Grande  
do Sul – FAGED - UFRGS

Orientadores:

Professor: Paulo Albuquerque

Professora Tutora: Rossana Della Costa

**Porto Alegre**

**Dezembro / 2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Graduação: Prof<sup>a</sup> Vaquiria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Seib, Kathia.

Como o pbworks pode contribuir na construção do processo de ensino e aprendizagem? Kathia Seib. – Porto Alegre, 2010.  
50f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS - FACHED – Licenciatura em Pedagogia, 2010

Orientador: Paulo Albuquerque

1. Autonomia. 2. Wiki. 3. Protagonismo. I. Autor. II. Faculdade de Educação da UFRGS. III. Título.

UFRGS/FACHED

## DEDICATÓRIA

Este TCC é dedicado ao meu querido e amado filho Eduardo, amigo, companheiro, ouvinte, compreensivo com minha correria durante esta trajetória acadêmica. Agradeço pelo incentivo e a força que recebi ao longo desta trajetória. Obrigada por fazer parte de minha vida.

Te amo muito filho.

## MEUS AGRADECIMENTOS

Gostaria de deixar aqui registrado meus agradecimentos a algumas pessoas, que neste momento tão especial de minha vida, foram essenciais durante minha trajetória. Tive dificuldades, muitos desafios, obstáculos, que muitas vezes pareciam intransponíveis, quando o desânimo batia, eles me transmitiam força, fazendo com que minha caminhada ficasse mais colorida e amortecida.

\* Aos meus pais, que me deram o suporte primário de minha educação, com carinho, dedicação e muito amor, um grande exemplo de força, coragem, perseverança e muita energia diante dos diversos obstáculos encontrados, me ensinando direta e indiretamente lições importantes para toda minha vida.

\* À minha querida filha-norinha Helena, pela compreensão diante da correria e do stress que algumas vezes me abateram, mas que me acalmavam com horas recheadas de muito sanduíche, morangos com chocolate, chás e conversas relaxantes à noite e finais de semana.

\* À minha colega de escola e de PEAD, Dinda Sueli, que por tantas vezes ao longo do curso, durante nossos intervalos e/ou almoços, trocávamos “figurinhas” pessoalmente a respeito das atividades Peadianas, e também fora deste espaço, via suportes tecnológicos como o bate papo do Gmail ou Skype, afinal a modalidade de nosso curso é à distância, mas principalmente por juntas nos conhecermos melhor, nos apoiar e crescer como docentes e futuras Pedagogas.

\* Aos meus alunos da Escola FA, que me acompanharam nestes 9 semestres de curso, e que durante minha trajetória me auxiliaram na prática de atividades, principalmente se utilizando das ferramentas tecnológicas, para que assim eu pudesse acompanhar e analisar a construção de seus novos saberes oportunizando minha superação enquanto educadora.

\* Não posso esquecer a Betinha, que me deu muita força e estímulo nesta caminhada. Valeu guria.

\* À minha amiga e Diretora da escola, Andréa Tassinari, que acompanhou, escutou, incentivou e compreendeu minhas angústias em momentos conflituosos, nunca deixando de dar uma palavra de ânimo.

\* À Professora Eliana Ventorini, que no início do Pead era minha tutora e ao longo do curso, nos tornamos amigas, pelas horas que ficávamos conectadas pelo Skype ou Gmail, em que eu, perdida com os novos recursos tecnológicos apresentados, pedia socorro, e ela sempre com muita paciência e carinho, me salvava, também pelas horas agradáveis de conversas acompanhada do chimarrão à beira do Guaíba em Ipanema. Obrigada, tua ajuda foi muito importante para mim.

\* Às Tutoras do Pólo de Alvorada, sempre prontas para auxiliar e nos acompanhar e as Tutoras do PEAD, disponíveis no gmail, nas aulas presenciais, no Skype, no Rooda, para orientar em todas as dúvidas. Em especial às Professoras Íris Elisabeth Tempel Costa e Beatriz Corso Magdalena, pelo carinho dedicado e por proporcionar momentos de trocas de conhecimentos, nas aulas presenciais e via e-mail.

\* Um mega agradecimento à dupla dinâmica de orientadores, Professor Paulo Albuquerque e Tutora Rossana Della Costa, que com sabedoria e muita criatividade, me levaram a observar de outros ângulos, os detalhes fundamentais para a construção deste TCC, mostrando caminhos a percorrer e que sempre devo levar em conta a “flexibilidade” e a autoconfiança, elementos fundamentais no meu fazer pedagógico.

\* Enfim, aos amigos antigos que me deram força, estímulo e muito carinho em momentos estressantes e aos novos formados através do Pead, cúmplices das correrias de leituras, digitações, postagens, Rooda, Blog, Wiki, E-mail, Skype e tantos outros recursos tecnológicos a nosso alcance.

Agora, olhando para trás, tenho a sensação do dever cumprido, e constato que as noites de sono perdidas, o cansaço dos encontros presenciais após um dia inteiro de trabalho, das leituras, das digitações, da ansiedade em cumprir prazos de postagens, não foram em vão, valeram a pena.

Como diz *Antoine Saint Exupéry* em sua obra prima “*O Pequeno Príncipe*” (1943), livro que li e reli diversas vezes em fases diferentes da minha vida, pelo seu teor de lição de vida:

***“Foi o tempo que perdeste com a tua rosa, que fez a tua rosa tão importante.”***

## RESUMO

A presença das tecnologias está cada vez mais integrada às atividades educacionais e o professor deve ficar muito atento a estas mudanças. Os diferentes recursos tecnológicos estão se tornando aliados para que a educação se torne inovadora. Um curso superior de qualidade, como é o caso do PEAD-UFRGS, proporcionou a professores atuantes em sala de aula, perceber a importância da transformação pedagógica resultante da inclusão digital e a aplicabilidade das ferramentas disponíveis no mundo tecnológico no espaço educativo. A utilização da ferramenta Pbworks, recurso online e colaborativo, proporciona aos alunos uma educação digital diferenciada e inovadora, levando-os a adquirir uma autonomia na construção de seu conhecimento, transformando-os em protagonistas discentes do seu aprendizado. O professor passa a assumir um papel diferente, de detentor do conhecimento ele passa a ser também investigador na educação, juntamente com o aluno, interagindo e socializando o novo aprender, transformando a idéia de conhecimento unilateral para interdisciplinar.

Palavras-chave: Autonomia, Wiki, protagonismo.



## **ABSTRACT**

The presence of technology is increasingly integrated with educational activities and the teacher should be very attentive to these changes. The various technological resources are becoming allies to pass that education to innovative static. A degree of quality, as is the case of PEAD-UFRGS, provided the teachers working in the classroom, understand the importance of pedagogical transformation resulting from digital inclusion and the applicability of the tools available in the educational technology world. The use of the tool Pbworks, provides students with a differentiated and innovative digital education, leading them to acquire an autonomy in constructing their learning, turning them into protagonists students. The teacher becomes a different role, as holder of the knowledge he becomes a researcher in education, along with students, interacting and socializing the new learning, transforming the idea of unilateral interactional knowledge.

Keywords: Students leadership, autonomy and Pbworks.

## LISTA DE ABREVIATURAS

OD	Oficina Digital – Termo utilizado na escola para identificar a sala de informática.
PEAD	Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade à distância
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Conceitos do estágio .....	27
Figura 2: Front Page do Pbworks da turma 41 – 2010.....	30
Figura 3: Combinações para avaliação das atividades .....	31
Figura 4: Página das atividades .....	32
Figura 5: Auto-avaliação dos alunos .....	35
Figura 6: Pesquisa: Tem computador em casa? .....	36
Figura 7: Pesquisa: Sites acessados em casa .....	36
Figura 8: Pesquisa: O que o Pbworks ensina?.....	37
Figura 9: Pesquisa: Descubra os erros? .....	37
Figura 10: Pesquisa: O Pbworks desenvolve autonomia? .....	38
Figura 11: Pesquisa: Atividades da OD.....	38
Figura 12: Pesquisa: Opinião da família sobre o Pbworks .....	39

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ABREVIATURAS.....</b>	<b>10</b>
<b>LISTA DAS FIGURAS .....</b>	<b>11</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>1. CONTEXTO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>17</b>
1.1 Espaços físicos (escola e sala de aula).....	17
1.2 Público alvo (Alunos).....	18
1.3 A Proposta Democrática.....	19
<b>2. OPERACIONALIZANDO UMA INTENÇÃO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>21</b>
2.1 Pressupostos fundantes .....	21
<b>3. A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>24</b>
3.1 Oportunidade Pedagógica.....	25
3.2 Materialização da Proposta .....	27
3.2.1 Introduzindo o Pbworks .....	28
3.2.2 Aprendendo com a autonomia .....	30
<b>4. DESDOBRAMENTOS PEDAGÓGICOS.....</b>	<b>34</b>
4.1 Intenção Social.....	34
4.1.1 Interno – Entrevista da Diretora.....	35
4.1.2 Interno – Entrevista dos Alunos.....	35
4.1.3 Externo – Entrevista com os Pais.....	39
4.2 Intenção Didática.....	40
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXOS – ENTREVISTAS .....</b>	<b>45</b>

## INTRODUÇÃO

O objetivo do presente TCC é fazer uma análise sobre o uso do computador aliado a internet no espaço educacional, utilizando uma de suas ferramentas, neste caso o Pbworks, levando em conta minha prática docente, dados coletados da turma analisada e o conhecimento prévio dos educandos.

Sou professora há 22 anos, sempre em sala de aula, cursei o antigo magistério, ensino médio e logo que me formei fiz o Curso de Educação Infantil da OMEP, em 1981, antes de terminar já estava contratada por uma amiga para trabalhar em sua escolinha, segui por 5 anos em instituições privadas, até 1986. Optei por me dedicar ao ofício de ser mãe em tempo integral pelos 6 anos seguintes e em 1993 fui nomeada na rede estadual de ensino, onde estou na mesma escola há 17 anos.

Cursei 5 semestres de psicologia anos atrás em uma instituição privada, mas devido ao custo das mensalidades, tive que desistir, e desde então almejava uma formação superior. A cada ano ficava mais difícil, trabalhando 40 horas, não conseguindo conciliar tempo e altos valores da faculdade, até que a UFRGS possibilitou uma modalidade que oportunizou esta realização, o PEAD, um curso superior de qualidade, à distância e sem altos custos.

Durante toda a minha vida enquanto discente tive aulas que eram basicamente de decoreba e memorização, assim também aprendi no curso de magistério, ser uma detentora do saber. Apesar de nunca me sentir uma professora nestes moldes, muitas vezes eu caía na armadilha de fazer a prática de professor ensina e aluno aprende, mas esta atitude constante me levou a uma reflexão sobre minha condição de educadora, como poderia mudar e o que mudar?

O curso de Pedagogia à Distância (PEAD) me oportunizou modificar meu fazer docente, criando uma autonomia nas minhas novas descobertas pedagógicas, proporcionando a construção e reconstrução do aprendizado, a partir do que eu já vivenciava com uma inovação, o desafio da inclusão de diferentes ferramentas tecnológicas nas aulas.

Ao longo dos 7 eixos do Curso de Pedagogia à Distância, percebi que a tecnologia está se tornando peça fundamental no processo educacional, e o computador uma das ferramentas mais utilizadas e presente neste processo. No 8º eixo, período que realizei meu estágio docente com minha turma de 4ª série (5º ano) no primeiro semestre de 2010, tive a oportunidade de vivenciar a experiência inovadora e desafiadora que este curso ofereceu, utilizando a tecnologia para facilitar e renovar a construção do aprendizado dos alunos de forma cooperativa e colaborativa.

A introdução de computador no ambiente educacional tornou-se uma necessidade de crescimento e inovação pedagógica, ocorrendo assim diversas mudanças entre os envolvidos, informatizando e atualizando a didática que se renova e o educador tem um papel fundamental neste processo. O professor não pode assumir somente o papel de detentor de conhecimentos, acreditando que o aluno simplesmente seja um mero receptor de informações, ele precisa estar constantemente atento ao desenvolvimento, respeitando o tempo de aprendizagem de cada um, conforme palavras de Jean Piaget (1982): “O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problemas”.

Levando em conta minha grande preocupação de que os alunos hoje vêm a internet apenas como uma ferramenta de diversão, meu objetivo foi orientar e apresentar que o uso desta não é somente um recurso para jogos on line, relacionamentos ou entretenimento, utilizando-se das redes sociais como o Orkut, MSN, Twitter, Facebook, Myspace, You Tube <sup>[1]</sup>, entre outras. Importante salientar que estes recursos não devem ser descartados, pois são muito utilizados para comunicação, trocas de idéias e interação entre os usuários com mesmos interesses, mas que estas ferramentas online também possibilitam aos seus usuários, ingressarem em ambientes que irão estimular diferentes e novas formas de pensamentos, construindo novas aprendizagens.

<sup>[1]</sup> Termos que definem algumas das mídias sociais.

Segundo Paulo Freire (1996, p.24) em Pedagogia da Autonomia:

[...] o educador que castra a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Não forma, domestica.

A integração de alunos e professores em um ambiente informatizado proporcionará uma reflexão sobre os questionamentos que irão surgir diante das propostas educativas, colaborando para que ambos possam refletir sobre seu próprio modo de pensar, criando assim uma autonomia frente as suas descobertas e possíveis decisões.

Desenvolvi então para meu estágio docente um projeto de Arquitetura Pedagógica, em que foi contemplada a Diversidade Cultural, onde cada aluno pesquisava, produzia textos e trocava informações a respeito de suas descendências, vivenciando e valorizando o trabalho na aquisição de seu próprio conhecimento.

O projeto então foi elaborado, desenvolvido com os alunos e durante sua execução foi sendo editado na internet, utilizando uma ferramenta chamada Pbworks. Este é um recurso que conheci durante minha trajetória na Pedagogia à Distância, no curso PEAD-UFRGS e que tem como objetivo a colaboração entre seus usuários. A proposta da inclusão deste espaço tecnológico foi de proporcionar condições para que o aluno tivesse um aprendizado autônomo e coletivo, já que o trabalho é realizado em duplas, previamente determinado por eles.

Finalizando o 9º eixo do curso, o presente TCC está dividido em 05 (cinco) capítulos, organizados da seguinte forma:

No capítulo 01 (um) será apresentado o contexto pedagógico, onde é feita a descrição do espaço físico, dos protagonistas deste trabalho e a justificativa do projeto desenvolvido no estágio.

No capítulo 02 (dois) será apresentada a operacionalização da intenção pedagógica juntamente com a descrição dos pressupostos fundantes e conceitos geradores do projeto descrito neste trabalho.

Será apresentado no capítulo 03 (três), todo o desenvolvimento do trabalho que originou este TCC, com a descrição da experiência pedagógica, a materialização do projeto, bem como a exemplificação de atividades do mesmo, executada pelos alunos.

O capítulo 04 (quatro) é destinado aos desdobramentos pedagógicos, onde estarão desenvolvidas as evidências de todo o trabalho, através das entrevistas realizadas pelas partes envolvidas no projeto.

E finalizando no capítulo 05 (cinco), a apresentação das minhas considerações finais deste trabalho.

Por fim serão apresentados as referências e anexos existentes neste trabalho.



## 1 – O CONTEXTO PEDAGÓGICO

Neste capítulo, será apresentado um relato sobre o espaço físico que foi realizado meu estágio docente bem como uma descrição dos meus alunos, que foram os protagonistas do projeto descrito neste trabalho.

### 1.1 - Espaços físicos (escola e sala de aula)

A instituição que realizei o estágio é a mesma em que trabalho há 17 anos, uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, localizada no extremo norte da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O bairro é classificado como classe média baixa, com muitas vilas que ainda estão em processo de regularização.

A Escola funciona somente no turno diurno, manhã e tarde, atendendo turma desde a Educação infantil nível A até o 9º ano, estando em processo gradual de extinção das turmas seriadas.

Minha sala de aula é ampla, arejada, bem iluminada e situa-se no andar térreo da escola, com 2 andares. Trabalho às 40 horas na mesma sala e procuro arrumá-la da maneira mais agradável possível, mantendo a limpeza e a organização, os alunos colaboram e gostam desta ordem.

A instituição possui há 4 anos uma **Oficina Digital, OD** como chamamos, que disponibiliza de 22 computadores e 1 servidor com acesso à internet banda larga, montada com a parceria da Secretaria de Educação e Cultura com a antiga Brasil Telecom, onde era utilizado o sistema operacional Windows, hoje transferida para a Oi, o antigo sistema operacional foi substituído pelo Linux.

Devido ao número de equipamentos, os alunos trabalham em duplas, conforme já mencionado anteriormente, como precisava executar o Projeto de Estágio, que estava embasado ao uso das tecnologias, meus alunos utilizavam a **OD** duas vezes na semana, tendo assim uma melhor continuidade na

execução das atividades, que ainda estão sendo desenvolvidas até o final do ano letivo com esta turma.

A utilização da **OD** se dá através de uma tabela de agendamento preenchida pelos próprios professores, onde se utilizam do bom senso, para oportunizar toda escola, visto que temos 22 turmas, onde o combinado é fazer um agendamento, quinzenal preferencialmente.

## **1.2 - Público Alvo (alunos)**

A turma que apliquei o projeto é composta de 28 alunos, 15 meninos e 13 meninas, com idades entre 10 e 14 anos; são alunos participativos, receptivos, integrados, solícitos, calmos e se organizam rapidamente nas diversas atividades propostas, sejam individuais ou em grupo, são muito criativos e dinâmicos durante as aulas. Não há alunos portadores de necessidades especiais na escola (cadeirantes, deficientes visuais ou auditivos). O nível sócio-econômico da turma é condizente ao restante da escola, médio-baixo, a maioria mora na redondeza, alguns optam por se deslocar de longe, devido à escola ser bem conceituada na região. Temos um ótimo relacionamento mútuo, não há conflitos na turma, somente divergências normais contornadas com ou sem minha intervenção.

Os alunos não tiveram dificuldades em explorar e interagir com o Pbworks, devido ao conhecimento tecnológico prévio que todos já tinham, ou por já utilizarem computador em casa, Lan house ou por aprender na escola em anos anteriores.

Os instrumentos e os critérios de avaliação que utilizo são variados, participação e a integração são fundamentais, incentivo muito a troca de ideias, provas avaliativas escritas, produções textuais, trabalhos em grupo e/ou individual, produções no Pbworks, em sala de aula, na OD ou em casa, leituras diversificadas e exercícios diversos.

Utilizo também diferentes e diversos recursos didáticos: textos de vários gêneros (contos de fada, poesias, fábula, lenda, gibis, notícias atuais e antigas veiculadas na TV ou jornal, etc.); cartazes prontos ou confeccionados pelos alunos; material xerocado e mimeografado; jogos pedagógicos e recreativos; mapas; material dourado; livros de histórias; globo terrestre; aula passeio; computador (pesquisas, produções textuais, edição e criação de imagens pelo Paint); pátio; teatro (produzido em sala ou em fora da escola); etc.

### **1.3 – A Proposta Democrática**

Como manifestação presente à experiência vital, a curiosidade humana vem sendo histórica e socialmente construída e reconstruída. Precisamente porque a promoção da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente, uma das tarefas precípuas da prática educativo-progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil. (PAULO FREIRE, 1996, p.15)

Estudar história é exercitar e ampliar o olhar ao seu redor, visualizando e valorizando o passado, relacionando com o presente e percebendo a relação e suas transformações, importantes e fundamentais para o futuro, é aprender a pensar, repensar e pensar sobre sua própria realidade, como se refere Paulo Freire acima.

Entre os conteúdos mínimos que devem ser desenvolvidos na minha turma de 4ª série (5º ano) durante o ano letivo, está o estudo do Rio Grande do Sul, o relevo, a hidrografia, situação geográfica, econômica e principalmente a história dos povos que formaram esta região.

Devido à grande curiosidade e questionamentos dos alunos com relação aos imigrantes desta região, que conseqüentemente fazem a história de cada um, levando em conta os conteúdos programáticos necessários a cumprir da

série em questão, priorizando com isso a interdisciplinaridade, aliando à teoria vista e debatida durante os 8 eixos de PEAD e incluindo o acesso à tecnologia nas atividades propostas, elaborei um projeto para que os alunos tivessem condições de interagir com a história da sua região, com a sua própria história e ao mesmo tempo compartilhasse de suas descobertas com outros através de uma rede social educativa.

Mas então onde estaria o diferencial neste projeto e como executá-lo?

O maior desafio no início do estágio foi de que maneira poderia utilizar a tecnologia e qual das ferramentas seria a mais viável oferecer aos alunos. Eles já estavam acostumados a fazer pesquisas, produções em Word, entre outras atividades na **OD**, e a idéia foi utilizar o Pbworks, recurso que conheci durante o PEAD e possibilita uma interação online com outros usuários.

Desenvolver conteúdos de maneiras diferenciadas e não mecanicista é uma prática minha como docente e durante meu estágio, a inclusão das tecnologias no processo teve papel fundamental, pois meu objetivo com esta inclusão era de que os alunos pudessem desenvolver autonomia frente às atividades propostas, que estas fossem vistas como desafiadoras e criativas, que proporcionassem uma visão investigatória, que houvesse trocas entre os participantes do processo, sempre levando em conta a integração entre as partes envolvidas, alunos e professora.

## **2 – OPERACIONALIZANDO UMA INTENÇÃO PEDAGÓGICA**

Neste capítulo serão explicitados os pressupostos teóricos nos quais se fundamentam este trabalho bem como as atividades realizadas durante meu estágio docente.

O ensino a distância que estou concluindo, o PEAD, se diferencia pelas suas novas estratégias pedagógicas e seus métodos diferenciados, destacando-se a inclusão de tecnologias na educação. Com base nos estudos durante este período, aprendi que o exercício da autonomia e da reconstrução do conhecimento proporciona uma educação de qualidade, onde o aluno, que está inserido em um contexto social e cultural, pode intervir e modificar em seu próprio aprendizado.

Entre muitos educadores estudados, me identifiquei com as propostas de Paulo Freire, com relação à autonomia pedagógica e com as idéias de Jean Piaget, em que explica a construção de novos conhecimentos, ambos defendem que a interação e a integração entre educandos e educadores, é o caminho para uma educação diferenciada e inovadora.

### **2.1 - Pressupostos Fundantes.**

Meu projeto de estágio foi fundamentado nas propostas educacionais de Paulo Freire e Jean Piaget.

Paulo Freire (1987, p.23) acredita que as mudanças da sociedade se dão a partir da educação, e a escola é o ambiente onde o professor é o facilitador para que estas transformações ocorram e assim o professor e o aluno aprendem juntos. Concordo com ele, pois a partir do momento em que o aluno se torna um ser realmente integrante de sua sociedade, esta não fica estática, ele se torna o protagonista na formação de seu aprendizado:

[...] Dois momentos da pedagogia do oprimido como pedagogia humanista e libertadora; O primeiro, os oprimidos desvelam o mundo da opressão e na práxis se comprometem com a transformação. O segundo, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido, e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação.

Jean Piaget (1973, p.69) descreve em sua teoria: Epistemologia Genética, que o sujeito interage com o meio estabelecendo uma troca e assim vai construindo o conhecimento, denominado de assimilação. A construção do conhecimento se dá a partir do momento em que as mudanças são significativas e a criança assimila-o, conforme o entendimento em cada uma de suas fases cronológicas:

Assimilação: É o mecanismo que o sujeito aplica para procurar compreender o mundo. Todas as coisas, todas as idéias (dele e dos outros) tendem ser explicadas, inicialmente, pelo próprio sujeito em função de seus esquemas ou estruturas cognitivas até então construídas. O sujeito está num movimento constante de assimilação desta realidade aos seus esquemas ou estruturas cognitivas. O sujeito está em constante assimilação (retirada de dados).

Valorizando o conhecimento prévio do aluno, pode-se estimular a formação de novos conhecimentos, com isso proporcionará a interação dele com o meio físico e social, promovendo debates, dúvidas, críticas, e questionamentos. Enquanto o conhecimento do aluno vai sendo construído, novos conceitos sobre o mundo que o cerca irá se formando, e a partir destas idéias, vem a noção de construção.

A educação tem como objetivo principal, proporcionar ao aluno, uma aprendizagem nova e não simplesmente aquela em que o conhecimento chega pronto e é despejado, muitas vezes sem sentido para ele. Em uma metodologia inovadora, o professor perde o papel de mero “ensinador” e assume o papel de educador, aquele que não se limita a transmitir os

conteúdos, mas cria situações para que os alunos possam descobrir conceitos novos e solucionar seus questionamentos.

O construtivismo de Jean Piaget defende uma educação baseada na construção de um novo conhecimento, visto que aprender ou ensinar tem a mesma relevância, ambos assimilam a nova experiência com os conhecimentos já adquiridos da vivência de cada um. Por isso acontece esta ambigüidade na educação, construir e reconstruir o conhecimento, este está constantemente em desenvolvimento.

A inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (Tics) nas atividades foi à inovação do meu projeto, foi aberto um Pbworks da turma, assim os alunos deixavam registradas suas produções, proporcionando uma educação diferenciada e tornando o aluno agente de sua aprendizagem, além de proporcionar que as famílias acompanhem estas atividades virtuais em casa.

A aprendizagem inovadora, diferentemente da tradicional, proporciona ao aluno condições para que ele estimule sua maneira de pensar, assim ele vai assimilando o conhecimento novo e integrando com o conhecimento prévio já existente.

Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã\*. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente. Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. (PAULO FREIRE, 1996, p.14)

Com o uso das Tics, as aulas ficam diferenciadas e o aluno pode desenvolver confiança e autonomia na criação e execução das suas atividades além de aprimorar o processo de interação e integração com os demais colegas.

### **3 – A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA**

Realizei meu estágio curricular no período de 12/04/2010 à 18/06/2010, estas 9 semanas e meia, foram um momento de crescimento profissional, onde pude desenvolver atividades interativas, considerando os estudos teóricos desenvolvidos e os trabalhos realizados durante os 8 eixos interdisciplinares do curso PEAD, confrontando e integrando a teoria de minha formação acadêmica à prática docente que realizo.

Neste período de PEAD, pude pensar, repensar e transformar minha relação teoria-prática, diferente daquela a qual aprendi há anos atrás, que defendia a idéia que o professor era o único que sabia e o aluno vinha para a escola sem nenhuma informação, aprendi assim como estudante e após como aluna do curso de magistério.

Mas foi durante todo o percurso do curso, que percebi que uma educação diferenciada não são somente aulas criativas, e sim que o ensino não depende somente e exclusivamente do professor, ele e o aluno são partes fundamentais do processo aprender. A bagagem de informações e vivências que cada um trás é o alicerce de suas descobertas, pois ensinando se aprende e vice versa.

Paulo Freire em Pedagogia do Oprimido, diz que não se ensina a repetir palavras, que não se pode restringir o desenvolvimento da capacidade de pensá-las, simplesmente se coloca o aluno em condições de poder reavaliar criticamente as palavras de seu mundo para que na oportunidade devida ele possa saber dizer a sua própria palavra.

A prática realizada neste estágio oportunizou-me a realização de um trabalho pedagógico concentrado na inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação.



### **3.1 – Oportunidade Pedagógica**

Vivenciamos hoje uma educação diferente, são as mudanças nos conteúdos para adequar o aluno ao seu contexto social e principalmente mudanças nas práticas pedagógicas. A presença constante das tecnologias no dia a dia da sociedade está influenciando o comportamento das pessoas, que demonstram cada vez mais a necessidade de se manter conectado com o mundo e o crescimento das diversas redes sociais ligadas à internet já está invadindo o ambiente escolar, de maneira direta ou indireta.

As mudanças pedagógicas estão sendo alteradas também pela inclusão das tecnologias na escola, e devem ser vistas como aliadas para uma educação diferenciada e inovadora e não apenas como um recurso mecanicista, sem planejamento e nem eficácia. Para que realmente haja uma mudança significativa, é preciso estar aberto às novas propostas metodológicas para que o novo processo ensino-aprendizagem seja possível.

Foi durante os 8 eixos interdisciplinares do PEAD, que tive a oportunidade de estudar e debater diferentes educadores, alguns com idéias tradicionais e outros com idéias inovadoras. Juntamente com a parte teórica, a proposta do curso também inclui a educação tecnológica, item que passei a considerar fundamental para desenvolver uma proposta pedagógica diferenciada e inovadora. O estágio foi a oportunidade de colocar em prática as vivências adquirida ao longo do curso de Pedagogia à Distância e a nova proposta citada anteriormente.

Apreendi a elaborar e desenvolver uma Arquitetura Pedagógica atividade com proposta diferenciada das formas educacionais tradicionais, que se encontra descrita na íntegra no Pbworks de estágio, (SEIB, 2010). Uma Arquitetura Pedagógica é um trabalho apresentado de forma interativa e problematizadora aonde vai se formando a construção do conhecimento juntamente com os alunos, que são os protagonistas da aprendizagem. Não que seja necessário, mas a inclusão das tecnologias digitais nesta proposta favorece e diferencia todo o aprendizado.

Levando em conta o interesse dos protagonistas de meu estágio, no caso meus alunos, no início do ano durante o período de sondagem da série anterior, conversamos sobre o interesse em novas aprendizagens a partir dos conteúdos básicos que seriam desenvolvidos ao longo do ano letivo. Surgiu então perguntas a respeito das descendências de cada um, como por exemplo:

**Aluna A.:** - De onde vieram meus antigos familiares?

**Aluno D.:** - Como eles viviam nas cidades e países de onde vieram?

**Aluno P.:** - Por que eles saíram de suas casas para morar tão longe?

A partir destes e de outros questionamentos, juntamente com idéias que eu já estava elaborando, iniciei a construção de uma Arquitetura Pedagógica, onde foram exploradas com meus alunos as diferenças culturais na formação do povo gaúcho, o projeto foi denominado “Quem quiser saber quem sou”.

Bom, até aí tudo normal, idéias, alunos, professora, conteúdos que fazem parte do Plano de Estudos da série, mas então onde está o diferencial? Está na inclusão dos recursos tecnológicos: explorar na **OD** as multimídias (editor de textos, Paint, Excel), a internet (pesquisas), máquina fotográfica digital (para registros), foram alguns meios que utilizei nas minhas aulas.

Algumas ações diferenciadas sempre estiveram presentes durante minha trajetória docente, mas ao longo do PEAD, elas se intensificaram: o experimentar novidades, um repensar na metodologia, o refletir ações experimentando as mudanças, me permite fazer mudanças pedagógicas importantes na formação de meu aluno. Paulo Freire (1996) diz que não podemos ensinar sem aprender, que não podemos somente fazer a transferência de conhecimentos, e sim oportunizar ao aluno elementos necessários para que ele produza sua própria construção.

Minha Arquitetura Pedagógica foi construída salientando alguns elementos constitutivos da aprendizagem, tais como: a interação, a investigação, os registros, a autoria, a cooperação, o levantamento de dados e um elemento fundamental na elaboração e execução de projetos,

principalmente uma Arquitetura Pedagógica, que se modifica a cada dia, a flexibilidade, não esquecendo a inclusão das tecnologias.

A título de ilustração, estou apresentando uma figura que elaborei contendo alguns conceitos que julguei necessário para uma maior compreensão da minha experiência de estágio.



Figura 1: A título de ilustrar, gostaria de apresentar a figura que segue como maior compreensão da experiência do estágio. (KATHIA SEIB, 2010/1)

### 3.2 – Materialização da Proposta

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (PAULO FREIRE, 1996, p.18)

O maior desafio deste estágio docente estava por vir, o sistema operacional da **OD** havia trocado na semana que iniciei as atividades do projeto, de Windows, que eu “domino” bem, para o Linux, até então desconhecido, por decisão da operadora que mantém a sala de informática e a internet na escola. Como eu ainda não havia explorado muito esta nova ferramenta e ainda não estava convicta de que recurso tecnológico utilizaria em meu projeto, a primeira semana de atividades, além de iniciar com as pesquisas na web referentes à nossa Arquitetura Pedagógica, foi para conhecer junto com os alunos alguns acessos do Linux, o mais importante seria saber onde e como salvar os documentos elaborados.

O interessante é que durante a aula, eu e os alunos fomos explorando alguns acessos e juntos encontramos um local, que pensávamos ser o correto, para salvar os documentos elaborados, foi muito importante esta troca de informações. Na aula seguinte não conseguimos localizar a pasta que havíamos criado, mas apesar deste contratempo, fica claro que o professor é um grande aprendiz, e é com os alunos que esta aprendizagem ocorre, a troca de experiências se torna fundamental para um novo aprender. Completo com palavras de Paulo Freire (1996, p.12): "Não existe docência sem discência".

### **3.2.1. Introduzindo o Pbworks**

Conforme citei anteriormente, no início do estágio tinha dúvidas sobre qual ferramenta tecnológica iria compartilhar com meus alunos, algumas sugestões eram: blog, pastas no Word, e-mail, foi pensado até no recente Twitter, mas já na primeira semana do projeto, após explorar o novo sistema operacional da **OD**, tomei a decisão de “arriscar” o Pbworks, pois este recurso eu já “dominava”.

Porque me refiro às palavras “arriscar” e “dominava”? Lembro que no início do PEAD, quando o Pbworks nos foi apresentado como um dos espaços que ficaria presente durante todo o curso, considerei-o um mistério, que

denominei carinhosamente de “monstrinho”, pelas suas diversas ferramentas, pois até então nunca havia tido conhecimento do mesmo.

Conversei em aula com os alunos sobre o espaço, foi aberto um endereço no site do Pbworks (TURMA 41, 2010) para a turma, onde as duplas têm uma página para postar suas atividades. O primeiro contato dos alunos com o Pbworks foi para explorar o espaço e seus recursos, minha preocupação neste momento foi a de explicar detalhes de funcionamento e acessos variados, mas ao chegar à **OD** e apresentar o trabalho, a reação deles foi diferente da minha. Os alunos pareciam já estar familiarizados com os recursos, como se estivessem acostumados com este formato de trabalho cooperativo, eles já saíram editando, colando imagens, criando produções e salvando suas atividades como se já se utilizassem deste recurso há muito tempo. Foi criado um pequeno tutorial que os alunos colaram em suas agendas, explicando em detalhes o acesso, as regras e as senhas de e-mail e do Pbworks.

Mais uma vez cito palavras de Paulo Freire (1996, p.17) para completar minha colocação: “Não há por isso mesmo pensar sem entendimento e o entendimento, do ponto de vista do pensar certo, não é transferido, mas co-participado.”



Figura 2: Front Page do Pbworks da Turma 41-2010.

### 3.2.2. Aprendendo com a autonomia

A proposta de inclusão do Pbworks nas aulas é propiciar condições para que os alunos tenham um aprendizado autônomo, coletivo e interdisciplinar, utilizando-se de uma ferramenta online, com o objetivo de auxiliar na construção de novos saberes, aproximando-o de um mundo virtual diferenciado. Os alunos podem hospedar suas produções em um local considerado seguro para posteriormente visualizar tanto no ambiente escolar quando em outro local, permitir que outros consigam visualizar e comentar as produções, colar, copiar e modificar sempre que necessário. Segundo Paulo Freire (1996, p.25): "O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros."

Esta ferramenta oportunizou durante as 9 semanas e meia de meu estágio docente, aulas diferenciadas e produtivas, estimulantes, inovadoras, organizadas, onde os alunos produziram textos próprios, desenvolveram autonomia na execução das atividades, mantiveram um nível muito bom de concentração, trocaram experiências e também interagiram com os colegas e professora.

Foram feitas combinações para a correção e avaliação das atividades, os textos produzidos seriam avaliados pela professora após cada aula e as palavras que tivessem erros ortográficos seriam marcadas com uma determinada cor, na aula seguinte os alunos revisam suas escritas e identificam os erros, corrigem, para só então executar a atividade do dia.

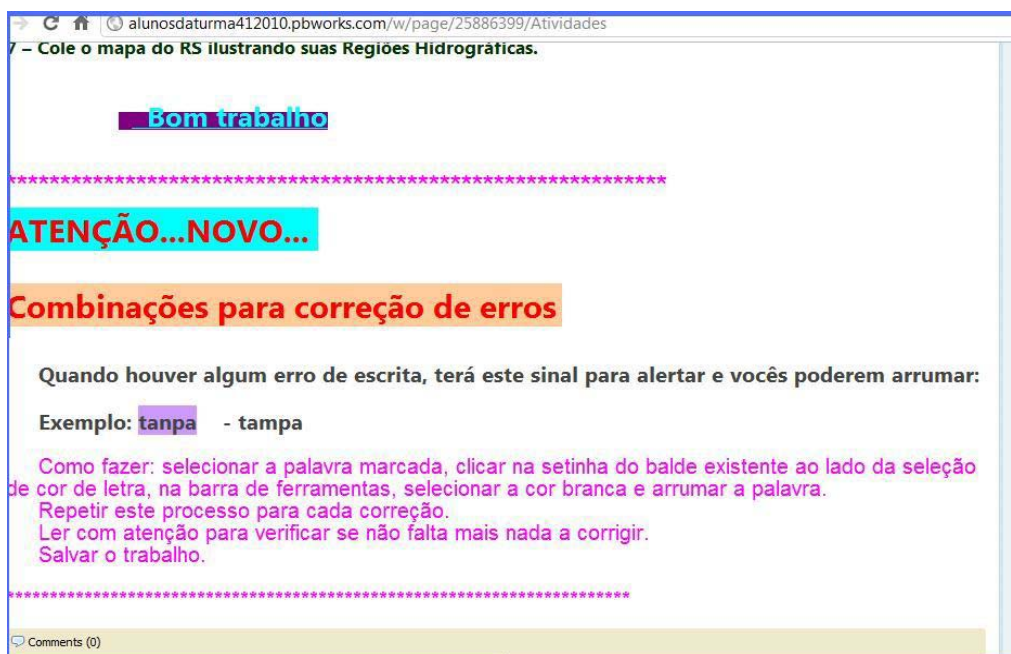


Figura 3: Combinações para a avaliação das atividades.

Na barra lateral da SideBar, há um link onde se encontram as atividades descritas, juntamente com os links necessários para acessar as atividades na internet e assim os alunos, de maneira autônoma, ao entrarem na **OD**, iniciam

o processo de conectar-se à rede e darem início as atividades, com sua dupla. Ao longo da aula, a professora assessora quando necessário.

The image shows a screenshot of a Pbworks page. The browser address bar at the top reads "alunosdaturma412010.pbworks.com/w/page/25886399/Atividades". The main content area is titled "habitantes do RS." and "Atividades de Maio". It contains two activity assignments: one for May 11, 2005, about indigenous summaries and legends, and another for May 25, 2005, about immigrants. On the right side, there is a vertical list of 15 student pairs, from "Dupla\_6Rhael-e Vinicius" to "Dupla\_15-Isabele". Below the list is a decorative graphic with the word "Atividades" and a cartoon animal.

Figura 4: Página das atividades

As atividades realizadas no Pbworks possibilitam também que os alunos façam uma auto-avaliação do seu aprendizado bem como uma análise deste novo recurso utilizado. Ouvir, ou ler, neste caso, o que o aluno pensa e as suas idéias, ou sua opinião com relação às atividades propostas, é a oportunidade de rever a docência, onde muitas vezes temos a idéia de que estamos fazendo a coisa certa, e sem querer temos medo de ouvir o lado discente, mas trabalhar a autonomia com os alunos torna-os cidadãos mais críticos. Completo com as de palavras de Paulo Freire (1996, p.43): “O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele”.





## **4 – DESDOBRAMENTOS PEDAGÓGICOS**

As diversas tecnologias de informação já estão incorporadas no cotidiano escolar, com isso os envolvidos no processo educacional devem repensar suas ações para que estas inovações possam interagir de maneira satisfatória nas mudanças da instituição educacional.

A escola tem a missão de proporcionar um aprendizado diferenciado e significativo aos alunos, estimulando e valorizando juntamente com os professores os desafios que a nova educação digital proporciona.

O novo conhecimento que os alunos irão construir deve ter como base, os seus conhecimentos prévios, as novas tecnologias provocam mudanças e superação frente às limitações da aprendizagem. O aluno assume o papel de pesquisador e construtor de seu conhecimento, com isso está sempre em um processo de aquisição de novos saberes.

A família tem a principal responsabilidade na formação cidadã do aluno, e a escola deve ter a continuidade com a formação pedagógica. Quais as expectativas da família com relação às tecnologias na escola?

Hoje, a tecnologia assumiu o papel de interação das pessoas com o mundo, então podemos usufruir de um recurso online educacional onde a família tem condições de acompanhar algumas das atividades dos filhos em casa, o Pbworks.

Será feita uma análise com base em entrevistas feitas junto aos segmentos envolvidos na aprendizagem informatizada: equipe diretiva, alunos e famílias. As perguntas elaboradas estão na íntegra, em anexo.

### **4.1. Intenção Social**

Registro e resumo das entrevistas realizadas na escola: internamente com a direção e os alunos e externamente com os pais, sobre o uso das

tecnologias nas aulas e especialmente o uso do Pbworks como um recurso interativo.

#### **4.1.1. Interna – Entrevista com a diretora**

Realizei uma entrevista com a diretora da escola, sobre o uso do computador nas aulas. Em sua opinião, ela acha fundamental o uso deles na escola, com a sociedade globalizada e cada vez mais informatizada, ela incentiva professores e alunos a usufruírem deste recurso educativo na OD, e lastima que nem todos os educadores estejam dispostos e/ou preparados a integrar esta ferramenta nas aulas.

Sua posição em relação à internet é de que esta é uma janela para que o aluno entre em contato com o mundo, estimulando assim uma educação mais prazerosa, acrescenta a importância dos alunos criarem, construírem e socializarem neste espaço.

Quanto à utilização do Pbworks por mim, em minhas aulas com meus alunos, ela achou o trabalho excepcional, pois percebeu que é um recurso que facilitou o aprendizado, a integração entre as partes, tornando enriquecedoras as atividades, e que oportuniza a visualização do crescimento e do envolvimento dos alunos nas tarefas desenvolvidas

#### **4.1.2 – Interna - Entrevista com os alunos**

Elaborei também uma entrevista com os protagonistas do meu projeto de estágio, meus 24 alunos, respondida em aula, com o objetivo de analisar o uso das diversas tecnologias, principalmente avaliar a inclusão do Pbworks nas aulas.

Com base nas respostas dos alunos, percebi que o computador faz parte da rotina diária de todos, seja em casa ou na escola. Em casa, a maioria tem o equipamento, mas os que não têm, utilizam-no em casa de parentes e

amigos, portanto a escola proporciona um local de integração comum entre eles.

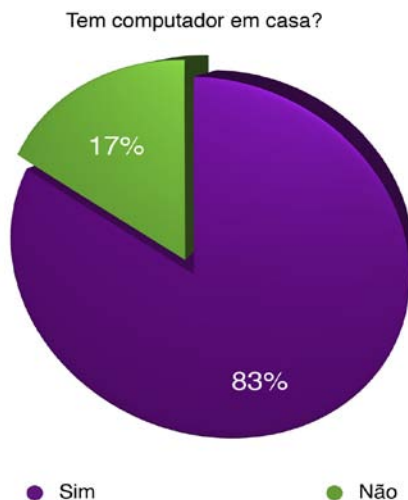


Figura 6: Disponibilidade de computador em casa

Os sites mais acessados fora do ambiente escolar em ordem de preferência são as redes sociais como Orkut, MSN e jogos online, recursos utilizados para comunicação com os amigos à distância. Este foi meu questionamento no início da elaboração do projeto, o uso da internet, eu quis levar um recurso educativo e diferente ao alcance dos alunos.

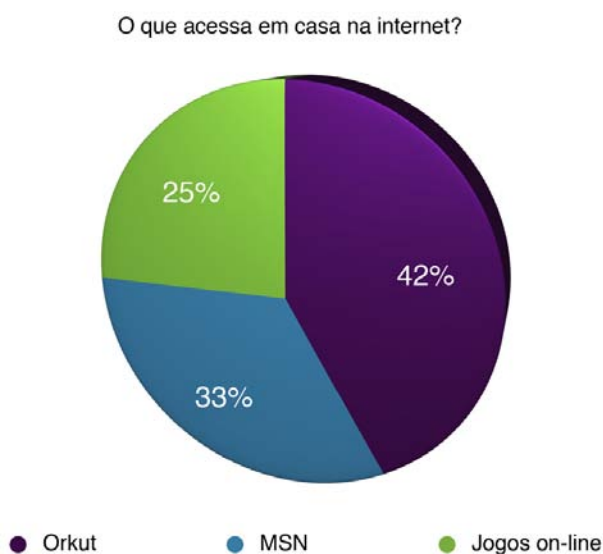


Figura 7: Sites mais acessados em casa

Já na escola, os alunos se familiarizaram rapidamente com o Pbworks e há um grande interesse na utilização deste recurso: podem trabalhar em duplas, oportunizando com isso uma aprendizagem cooperativa; as atividades são legais; oportuniza um aprendizado rápido e fácil, a digitação ajuda; transforma-os em protagonistas do seu novo conhecimento; facilita a descoberta de seus “erros” e uma auto-avaliação constante; possibilita a autonomia na execução das atividades, pois o roteiro com as instruções ficam previamente postadas no Pbworks.

Qual a contribuição do Pbworks para teu aprendizado?

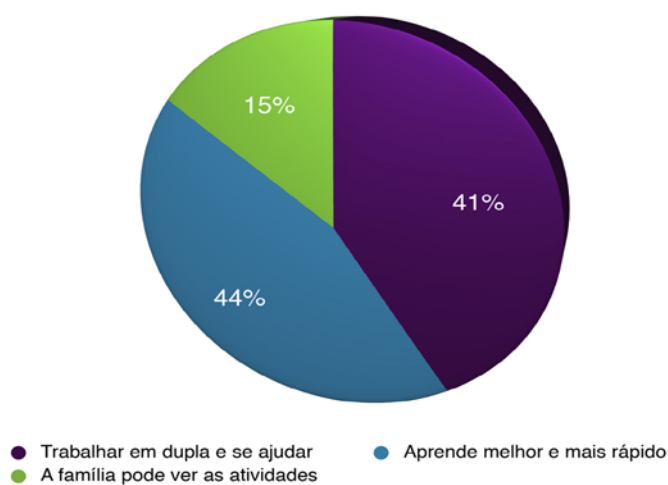


Figura 8: O que o Pbworks ensina

Descobre os seus erros?



Figura 9: Consegue descobrir seus erros?

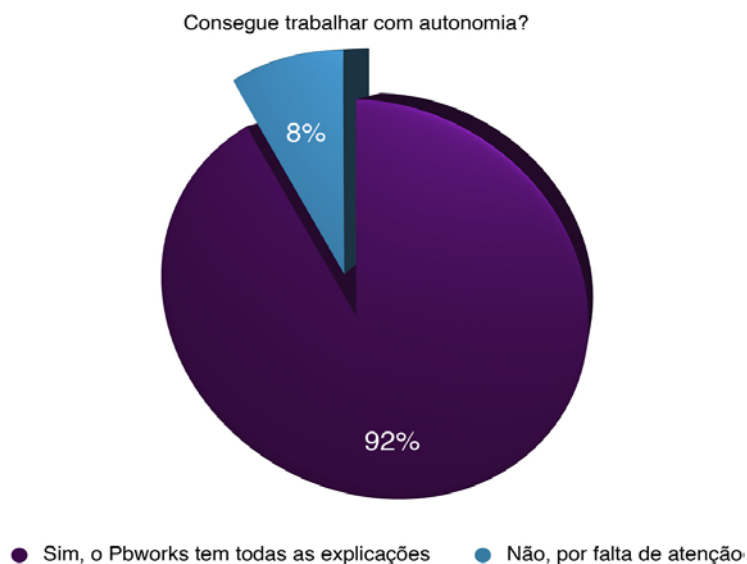


Figura 10: O Pbworks desenvolve autonomia?

Todos os alunos se interessam pelas atividades realizadas na **OD**, considerando-as divertidas e dizem que aprendem mais. Realmente, a influência destas aulas, é refletida em sala de aula, à medida que os alunos conseguem ter mais atenção em suas produções e com isso interagem melhor com os colegas, respeitando as diferentes idéias.

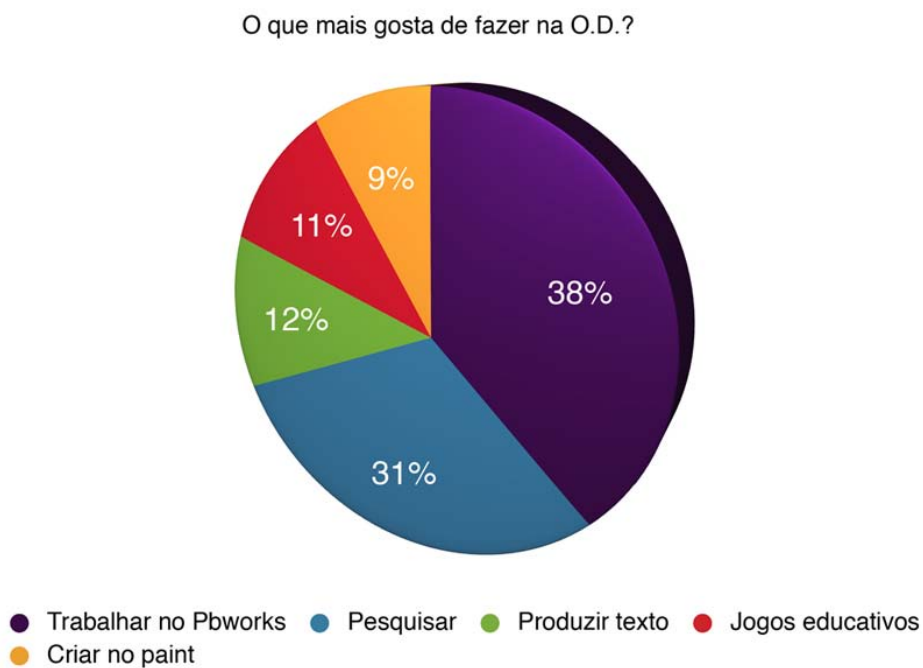


Figura 11: Atividades realizadas na OD

### 4.1.3 Externa - Entrevista com os pais

A entrevista com a família dos alunos foi enviada para casa, das 24 retornaram 18, considerei um número satisfatório. Entre todas as perguntas, as respostas mais significativas para minha análise, foram as que se referiram sobre a opinião do acesso dos alunos à informática na escola, bem como o uso do Pbworks, recurso que pode ser acessado em casa para acompanhar as produções escolares. Expliquei o objetivo da mesma, que serviria como complemento de meu trabalho de conclusão do curso universitário.

É grande a receptividade dos pais quanto à inclusão do computador nas aulas, principalmente o uso do Pbworks. A maioria considera um recurso educativo, inovador, interessante, acrescentando também novos aprendizados; os pais que não conhecem o espaço são por não terem computador em casa ou por não saberem utilizá-lo.

Opinião sobre o Pbworks nas aulas:

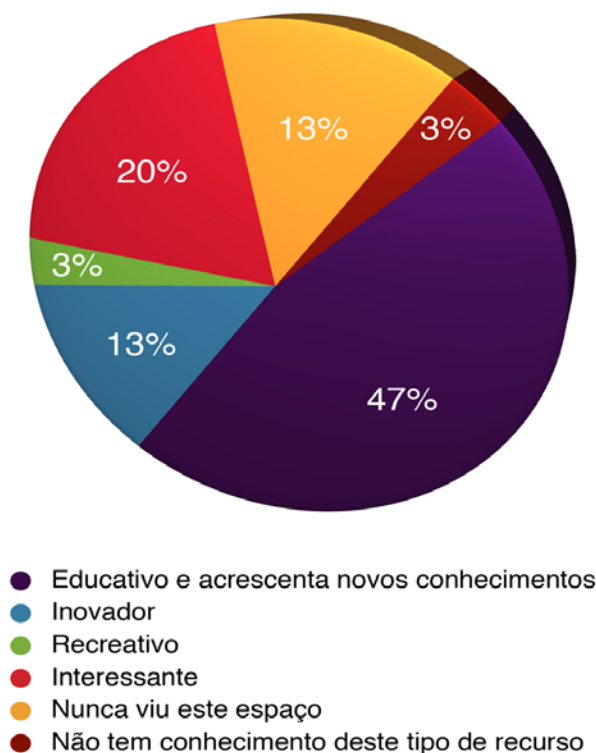


Figura 12: Opinião dos pais sobre o uso do Pbworks nas aula

## 4.2 – Intenção Didática

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. (PAULO FREIRE, 1996, p.25)

Por muitos anos a sociedade percebia o mundo com a ajuda da natureza, interpretando-o conforme suas mudanças. A sociedade evoluiu e surgiu o computador, recurso que facilita o armazenamento e produção de diferentes trabalhos. Aliado a este recurso veio a internet, com ela as pessoas conseguem se conectar em tempo real e a distância com o resto do mundo, fazendo parte de uma espaço denominado sociedade virtual, independente de onde seja sua localização geográfica.

Ao longo do curso PEAD, conheci e trabalhei com alguns recursos educacionais para que pudesse oportunizar a mesma vivência aos meus alunos e durante a execução do meu projeto de estágio, optei por incluir o Pbworks nas aulas. Este recurso possibilita aos usuários um trabalho colaborativo nas atividades, evidenciam a autonomia frente aos desafios e uma integração entre os usuários, no caso os alunos.

. Os alunos hoje estão rodeados de diversos acessórios tecnológicos, e a inclusão de um recurso que provoca mudança no aprendizado, evidencia a importância das tecnologias da informática na educação. Com base nas entrevistas realizadas e levando em conta o uso do Pbworks, saliento a autonomia dos alunos durante as atividades, eles enfrentam o grande medo da educação, o erro, mas neste caso ele é visto como um caminho para novas descobertas.

Os erros não podem ser classificados como fracasso e sim como uma tarefa administrada para que se chegue ao acerto. Parece irônico, mas é com seus erros, que os alunos estão descobrindo uma nova linguagem escrita, ao menos estão no caminho certo. Claro que não é um processo rápido, mas com



o tempo esta prática se tornará comum nas suas produções textuais e até na expressão oral ou escrita em sala de aula.

Ao digitar as produções, os alunos visualizam a escrita, percebendo na hora o erro, corrigem caso necessário e/ou é revisto na aula seguinte. Exemplo retirado do Pbworks da turma: "... antes de cabral chegar..." (TURMA 41-2010). A primeira impressão ao ler a frase é de que está correta, mas os alunos observam e descobrem que escreveram o nome próprio com letra minúscula. E? A partir do momento em que eles observam e descobrem suas falhas sozinhos, estão desenvolvendo uma autonomia, parte fundamental para que se tornem formadores de opiniões e críticos de suas ações.

Mas e se não tivesse o recurso tecnológico chamado Pbworks? Bom, é claro que a autonomia também seria desenvolvida, mas precisamos tirar proveito da tecnologia como um recurso adicional na educação tradicional. O computador é uma ferramenta importante, mas nada ainda substitui o professor estar diretamente trabalhando com o aluno, ajudá-los a novas descobertas sem apontar diretamente seus erros e sim levá-los a encontrar respostas. Este é o diferencial, levar o aluno a encontrar seu caminho, não seria mais fácil mostrar a ele? Talvez, mas perderia a graça de escolha da opção, nada mais do que uma "domesticação". Uma metodologia de ensino diferente onde inclui a tecnologia passa a traçar os novos rumos da educação e sinto-me diferente ao fazer parte desta inovação.

## 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar sobre o dever que tenho como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que sei dever ter ao educando, se realize em lugar de ser negado. Isto exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos. O ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo. (PAULO FREIRE, 1996, p.26)

O recurso Pbworks fez com que os alunos aprendessem cooperativamente. A partir dessa constatação, percebi que o caminho para a aprendizagem poderia seguir de forma mais interessante para eles se o instrumento utilizado fosse algo novo, que despertasse e motivasse a criação, a exposição e a interação. Essas três palavras representam o que ocorreu durante o processo de escrita de textos, criação de desenhos, até o momento em que foram publicados e comentados os trabalhos.

O estágio durou 9 semanas. O que mudou de lá pra cá? A maturidade, a confiança, a experiência e principalmente a vontade de vencer, não no sentido egoísta, mas no sentido de ir em busca de novidades e acreditar na minha capacidade de evolução. Meu foco foi a inclusão de um recurso tecnológico que pudesse inovar a educação de meus alunos, a escolha do Pbworks foi gratificante.

Os alunos apesar de terem pouca idade, já construíram uma bagagem de informações suficientes para fazer trocas de experiências, esta etapa é fundamental para a aprendizagem. E como formular a aprendizagem? Sou professora e estou no papel de facilitadora da aprendizagem, e não de antiga detentora do saber, como sempre nos ensinaram nos cursos de Magistério.

Paulo Freire (1996, p.25) aborda a diferença entre treinar e educar. O treinar para ele é aprender as teorias, as técnicas e as habilidades necessárias para a aprendizagem e educar é algo muito mais complexo e vai mais além: “[...] não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

E como fazer isso? Devemos aprender com tudo que está a nossa volta, todas as informações ficarão guardadas e se juntarão com as novas experiências na construção do conhecimento. Nossas conquistas são possibilitadas graças a aprendizagem que obtemos em todos os espaços que vivemos, na família, no trabalho, no lazer, na escola, etc. Considero meu aluno como um cidadão em constante desenvolvimento, uma pessoa com sede de informação que faça sentido para sua formação intelectual e emocional, mesmo que ele ainda não saiba esta denominação, mas se a educação não for verdadeiramente significativa, então não terá tido a aprendizagem. Finalizo com as palavras de Jean Piaget (1993):

A construção do conhecimento ocorre quando acontecem ações físicas ou mentais sobre objetos que, provocando o desequilíbrio, resultam em assimilação ou, acomodação e assimilação dessas ações e, assim, em construção de conhecimento.

## Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. (1987) Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra,. V. 21.

FREIRE, Paulo. (1996) Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra,

PIAGET, Jean. (1973) Estudos Sociológicos. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária.

PIAGET, Jean. (1982). O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar.

PIAGET, Jean. (1983) A Epistemologia Genética. São Paulo: Abril Cultural.

TURMA 41-2010. [Wiki dos alunos da Turma 41, aberto para o Estágio].  
[Porto Alegre: UFRGS/FACED/PEAD, 2010].  
[s.p.]. [ <http://alunosdaturma412010.pbworks.com>].

SEIB, Kathia. [Wiki do Estágio].  
[Porto Alegre: UFRGS/FACED/PEAD, 2010].  
[s.p.]. [ <http://kathiaseibestagio.pbworks.com>].

## **ANEXOS - Entrevistas:**

**Direção** (para saber a opinião da diretora sobre o trabalho no laboratório de informática. A reprodução das respostas é fiel)

1 – Qual tua opinião quanto ao uso de Laboratório de Informática na escola? Acho fundamental, pois em uma sociedade globalizada e informatizada como a nossa, a escola também precisa acompanhar estes movimentos do mundo.

2 – A escola incentiva a inclusão do recurso tecnológico computador nas aulas? Sim, através de agendamento das turmas na Oficina Digital da escola. Lastimo o pouco incentivo da Secretaria Estadual de Educação que poderia propiciar mais cursos de formação aos professores e disponibilizar uma pessoa para auxiliar os professores, pois muitos ainda não dominam bem as tecnologias.

3 – Como a aprendizagem dos alunos pode se desenvolver com o uso de recursos tecnológicos? Parto do princípio que toda a aprendizagem que ocorre com prazer é mais completa e significativa. Percebo que nossos alunos gostam muito de participar destas atividades, é um espaço em que criam, recriam, constroem, socializam, o aluno envolve-se e concentra-se melhor nestas atividades.

4- A internet pode acrescentar algo diferente na aprendizagem? Como e o quê? Sim, a internet é uma janela que faz com que os alunos tenham contato com o mundo, através dela esclarecem suas dúvidas, pesquisam, brincam, conhecem pessoas, lugares, realizam infinitas atividades e propicia um aprendizado prazeroso.

5 – Após conhecer o Pbworks, qual tua opinião sobre esta ferramenta que é trabalhada on line e proporciona um trabalho em grupo, colaborativo e interativo entre os alunos? <http://alunosdaturma412010.pbworks.com>  
 Excepcional o trabalho realizado com a turma e a professora. Facilita o aprendizado, a integração entre os alunos, o contato com o professor torna-se muito enriquecedor para quem acessa os links e vê a produção destes alunos e seu envolvimento nas atividades propostas. Fica muito claro seu crescimento a cada postagem que realizam. A turma e a professora estão de parabéns.

**Pais** (Para saber o que os pais acham do uso do computador e conseqüentemente do PBworks como recurso inovador na educação de seus filhos)

Srs. Pais ou Responsáveis pelo aluno\_\_\_\_\_ solicito que respondam estas perguntas sobre a utilização de computadores em sua residência e também para saber sua opinião sobre o uso deles na educação. Estes dados também farão parte de uma pesquisa que estou realizando para meu trabalho de conclusão da Faculdade de Pedagogia-Ufrgs, sobre o uso de computadores na escola e sobre o PBworks que os alunos utilizam em suas aulas de Informática. Desde já agradeço sua colaboração.

1 – Qual seu nível de conhecimento sobre computadores?

( 3 ) tenho em casa mas não sei utilizar

( 1 ) não tenho em casa, mas quando utilizo é para diversão, na Lan house ou outro local

( 12 ) tenho em casa e utilizo para trabalhar ou estudar

( 2 ) não tenho em casa,só no meu trabalho, e utilizo para este fim

2 – Como aprendeu a utilizar o computador?

( 7 ) sozinho

( 7 ) em curso

( 4 ) não sei utilizar

3 – Quem mais utiliza o computador na sua casa, caso tenha?

( 2 ) os filhos, para realizar trabalhos de escola

( 4 ) os filhos, somente para brincar, jogar, acessar Orkut, MSN, You Tube

( 1 ) os pais, para acessar e-mail, Orkut, MSN

( 11 ) os pais e os filhos para diversos assuntos

4 - Qual tua opinião quanto ao uso do Laboratório de Informática na escola?

(13 ) É educativo

( ) É recreativo

( ) É divertido

( ) Acha desnecessário

( 4 ) As aulas ficam diferentes

( 2 ) Não tem opinião formada

5 - Como a aprendizagem dos alunos pode se desenvolver com o uso de recursos tecnológicos na escola, o computador?

( 9 ) De maneira criativa

( 3 ) De maneira divertida

( 8 ) De maneira diferenciada

( ) Não percebe mudanças

( ) Matérias em caderno é mais educativo

6 – O que seu filho faz quando acessa a internet em casa?

Orkut - 5

Jogos - 9

Estudar - 2

Pesquisar - 3

Msn - 8

You tube - 3

Brincar - 3

Imagens - 1

7 - A internet pode acrescentar algo diferente na aprendizagem dos alunos?

( 18 ) Sim ( ) Não

Explique sua opinião -

Desde q sejam pesquisas

Alunos aprendem acessar internet

Desenvolve a independência

Sabendo usar facilita muito

Aprendizado fica criativo, educativo e divertido

Abre um mundo de conhecimentos

Tem uma abrangência de assuntos

Descobre mais informações

Maior biblioteca aberta do planeta, mas deve ser bem utilizada

8 – O que você acha do espaço na internet, chamado de PBworks, que seu filho trabalha em aula, e que a família pode ter acesso de casa?

- ( 9 ) Educativo
- ( 4 ) Inovador
- ( 1 ) Recreativo
- ( 6 ) Interessante
- ( 4 ) Nunca viu este espaço
- ( 1 ) Não tem conhecimento deste tipo de aula

9 – Qual sua opinião sobre trabalhos que os alunos realizam em grupo no PBworks?

- ( 14 ) Eles acrescentam novos conhecimentos
- ( ) Eles não deviam trabalhar em grupos, e sim individualmente
- ( ) Eles não conseguem aprender com outros colegas
- ( 4 ) Não tem opinião formada

10 – Os alunos aprendem mais nas aulas de informática, diferentes daquelas que somente se utiliza quadro e caderno?

( 16 ) Sim

É diferente, evita rotina

Aprender informática, porque é importante

O mundo está informatizado

Bom para novas descobertas junto com os colegas, fica mais independente da professora

Aula se torna mais dinâmica

É interessante

Trazem um desafio a mais

Quadro, caderno e informática tornam o aluno melhor

Se o aluno for aplicado é interessante

Aprende de maneira diferente

O aprendizado fica mais dinâmico

As 2 formas deve ser utilizadas juntas

( 2 ) Não

O quadro e o caderno ainda são melhores



Acha que o caderno ainda faz parte do dia a dia com maior força

**Alunos** (para saber a opinião deles sobre o uso do PBworks nas aulas)

1 – Tu tens computador em casa?

( 20 ) Sim - ( 4 ) Não – Onde tu acessa? Na casa de familiares ( ) Nunca acessa

2 – O que tu mais gostas de acessar na internet? Numera em ordem de preferência.

(8) MSN (10) Orkut ( ) E-mail ( ) Google ( ) Twitter( 6) Jogos on line ( ) Outros

3 – Tu gostas de trabalhar na Oficina Digital na escola?

( 24) Sim - Porque?É divertido e nós aprendemos mais

( ) Não - Porque?\_\_\_\_\_

4 – O que tu mais gosta de fazer na OD?

( 3 ) Produção de textos

( 4 ) Pesquisas

( 2 ) Produção no Paint

( 2 ) Jogos educativos

( 13 ) Trabalhar no PBworks

5 – O que tu achastes do PBworks?

15 – É bom trabalhar com o colega

8 – A família pode ver as atividades em casa

5 – E educativo

6 – As atividades são legais

6 – Tu achou difícil trabalhar no PBworks?

( 2 ) Sim - Porque? Não conhecia, mas aprendi bem rápido

( 22 ) Não - Porque? A professora ensinou e a gente se ajuda

7– O que tu aprendeste trabalhando em dupla com outro colega na OD?

22– Em dupla os colegas se ajudam e aprendemos mais.

2– Chato, as vezes o colega não deixa digitar.

8 – Tu achas que as aulas na OD ajudam no teu aprendizado?

( 24 ) Sim – Porque? Aprende mais fácil e rápido

( ) Não – Porque?\_\_\_\_\_

9 – O que tu aprendeste com os trabalhos realizados na OD?

15 – Muitos assuntos diferentes

9 - Aprende a trabalhar sozinho, acessando as páginas

10 – Tu gostarias de continuar os trabalhos no PBworks?

24 – Sim, aprende mais e troca idéias com os colegas, o trabalho é bem diferente

11 - Tu consegues descobrir teus erros nas atividades do Pbworks?

22 – Sim - Como tu corriges? Com as combinações que a professora fez na página das correções e com a ajuda dos colegas.

2 – Não, por falta de atenção

12 - Tu consegues trabalhar sozinha sem ajuda da professora?

22 – Sim - Por quê? É tudo bem explicadinho na página das atividades.

2 – Não, por falta de atenção na hora de digitar os dados para acessar

14 - Tu achas importante as aulas com computador na escola?

24 – Sim – Nós aprendemos de maneiras diferentes, divertidas, com os colegas e a professora sempre ajuda. Digitar é mais fácil que escrever e melhoramos depois na sala de aula.